



DIFFICULTIES IN THE COMBAT OF INFECTIONS IN SURGICAL CENTER OF THE PUBLIC NETWORK-
A LITERATURE REVIEW

DIFICULDADES NO COMBATE DE INFECÇÕES EM CENTRO CIRÚRGICO DA REDE PÚBLICA - UMA REVISÃO DE LITERATURA

DIFICULTADES EN EL COMBATE DE INFECCIONES EN CENTRO QUIRÚRGICO DE LA RED PÚBLICA- UNA REVISIÓN DE LITERATURA

Adriana Cristina Ferreira Gabriel de Moraes¹

ABSTRACT

Objective: The study has as objective raise, starting from some important literature, the different causes of infection that occurs inside a Surgical Center, as well as to point out the procedures to be followed to avoid the infection. **Method:** Qualitative method, in research accomplished in the Surgical Center of a Public Hospital. **Conclusion:** It's extremely important to instruct and prepare the surgical team to act in the prevention of infections that show up in a Surgical Center. **Descriptors:** Health professionals, Hospital infection, Surgical equipment.

RESUMO

Objetivo: O estudo tem como objetivo levantar, partindo de algumas importantes literaturas, as diferentes causas de infecção ocorridas dentro de um centro cirúrgico, bem como apontar os procedimentos a serem adotados a fim de evitá-las. **Método:** Método qualitativo, em pesquisa realizada no Centro Cirúrgico de um hospital público. **Conclusão:** É extremamente importante orientar e preparar a equipe cirúrgica para atuar na prevenção de infecções que se manifestam dentro de um Centro Cirúrgico. **Descritores:** Profissionais de saúde, Infecção hospitalar, Material cirúrgico.

RESUMEN

Objetivo: El estudio tiene como objetivo levantar, partiendo de algunas importantes literaturas, las diferentes causas de infección ocurridas dentro de un centro quirúrgico, bien como apuntar los procedimientos a ser adoptados a fin de evitarlas. **Método:** Método cualitativo, en pesquisa realizada en el Centro Quirúrgico de un hospital público. **Conclusión:** Es extremamente importante orientar y preparar el equipo quirúrgico para actuar en la prevención de infecciones que se manifiestan dentro de un Centro Quirúrgico. **Descriptor:** Profesionales de salud, Infección hospitalaria, Material quirúrgico.

¹ Enfermeira. Especialista em Córdio-intensiva /UFF. Especialista em curativo pela Consultoria Ellus. Instrumentadora Cirúrgica pela Santa Casa Rio de Janeiro. Professora e Supervisora de Estágio do Curso Técnico de Enfermagem Mitos. E-mail: adrianafgabriel@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, amparado numa revisão de literatura, tem com foco ressaltar a importância dos cuidados que se devem adotar no tratamento de uma infecção hospitalar em uma unidade fechada, que tem sido motivo de preocupação permanente por parte dos profissionais de saúde, uma vez que os índices de contaminação têm-se mostrado bastante elevados.

Os cuidados para se inibir a contaminação hospitalar assumem uma importância fundamental, exigindo medidas de prevenção da infecção tanto no aspecto físico quanto por parte da equipe cirúrgica.

METODOLOGIA

A metodologia norteadora adotada é a pesquisa qualitativa, partindo da revisão de literatura.

O estudo tem como justificativa a necessidade de orientar o profissional de saúde para atuar adequadamente na prevenção, que é o maior objetivo de todo o hospital, seja de grande porte ou de pequeno porte, especialmente em uma unidade fechada. Neste caso o centro cirúrgico, para que o profissional possa trabalhar adequadamente, pois o sucesso de uma cirurgia está, fundamentalmente, relacionado às condições em que ela se realiza, ou seja, às condições físicas do centro cirúrgico e aos cuidados de preservação adotados pelos profissionais da equipe cirúrgica.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O presente artigo destaca a dificuldade da prevenção de infecções hospitalares ocorridas dentro de um Centro Cirúrgico, e aponta, entre os

mais comuns, os seguintes riscos de contaminação:

1. Escovação feita sem a técnica correta;
2. Uso inadequado ou falta da paramentação;
3. Uso de instrumentos oxidados.

Segundo Cataneo¹, a escovação é:

Um processo que visa à retirada de sujeira e detritos, redução substancial ou eliminação da flora transitória e redução parcial da flora residente, uma vez que a eliminação dessa última é virtualmente impossível.

A escovação, que consiste em fazer a assepsia das mãos, incluindo-se a retirada de cordões, anéis, pulseiras, etc., reduz a contaminação por parte desses objetos. Outro procedimento essencial é a lavagem das mãos e antebraços utilizando a solução antisséptica adequada e a técnica correta. Nesse caso, não se deve fazer uso, logo após, da água, que pode conter agentes infecciosos.

O mesmo artigo de Cataneo¹ no diz:

O uso da paramentação cirúrgica tem como finalidade original a formação de uma barreira microbiológica contra penetração de microorganismos no sítio cirúrgico do paciente, oriundos dele mesmo, dos profissionais, materiais, equipamentos e ar ambiente.

A paramentação adequada é essencial a fim de evitar que os profissionais entrem em contato direto com sangue e secreções e contaminem sua roupa privativa. Geralmente se constitui de touca, óculos, máscara, pijama, capote, pro pé. Esses cuidados devem ser tomados rigorosamente, principalmente em cirurgias contaminadas, como é o caso da cirurgia de cólon, desbridamento de queimaduras, cirurgias das vias biliares, etc. O procedimento que se recomenda, portanto, é trocar a paramentação toda ao término de cada cirurgia.

Todo o hospital, além da necessidade de ter as condições físicas adequadas: limpeza, sistema de ventilação, etc., deveria ter como rotina a preparação de suas equipes, acompanhando de perto de suas ações, a fim de evitar ou reduzir ao máximo as possíveis infecções.

Tem-se observado, ao longo do tempo, que o preparo técnico e a responsabilidade do profissional de saúde são fundamentais para a redução de riscos de infecção hospitalar.

Infecção hospitalar (IH) “é aquela adquirida após a admissão do paciente e que se manifesta durante a internação ou após a alta, quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares” (Brasil)². Tal afirmação vem confirmar o que nos diz OETKER-BLACK (Afonso apud)³:

Enfermagem perioperatória é aquela que desempenha seus cuidados junto ao paciente nos períodos pré-operatórios, trans-operatórios e pós-operatórios, e estes cuidados podem ser agrupados em preparo do paciente, preparo de material e equipamentos esterilizados e preparo do ambiente.

As equipes médica e de enfermagem, embora revelem preocupação em tomar os cuidados necessários para que a cirurgia ocorra com sucesso, muitas vezes não adotam, ou desconhecem suficientemente todas as medidas de prevenção no sentido de evitar uma infecção hospitalar, ampliando-se assim os riscos de contaminação.

Além de conhecerem plenamente todas as ações preventivas da contaminação, os profissionais necessitam de ter à mão todo o material adequado para executar seu trabalho. Tais requisitos constituem prioridade única, pois todo o trabalho tem por finalidade evitar danos ao paciente.

R. pesq.: cuid. fundam. online 2011. abr/jun. 3(2):1889-93

É importante ressaltar a necessidade de os hospitais disporem de verbas destinadas à preparação de seus profissionais no sentido de estes se manterem permanentemente atualizados.

NOBRE *et al*⁴ afirmaram ser necessário o controle de contaminação ambiental do centro cirúrgico para se evitar as infecções hospitalares e, segundo LACERDA⁵, o controle ambiental evita, elimina ou reduz a presença de microorganismos no ar, em superfícies, materiais e equipamentos do centro cirúrgico.

Centro Cirúrgico, segundo a Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Pós-Anestésica e Centro de Material e Esterilização - SOBECC⁶ é a área dos estabelecimentos de assistência à saúde especializada e fisicamente determinada para o desenvolvimento de procedimentos cirúrgicos e endoscópicos, de forma a garantir segurança e conforto para o paciente e para a equipe que lá desenvolve seu trabalho.

É de suma importância que a maioria das publicações sobre a atividade hospitalar fale sobre a atuação do enfermeiro, elemento essencial para o atendimento aos pacientes em todas as instâncias do tratamento. Por isso se faz importante transcrever, no presente trabalho, parte do artigo de autoria de Rosalina Aparecida Partezani Rodrigues e Fátima Aparecida Emm Faleiros Souza⁷ ao tratarem do tema “*O Trabalho da Enfermagem em Centro Cirúrgico*”, ao se referirem à finalidade do trabalho da enfermagem:

Com relação à finalidade, consideramos como sendo a organização do ambiente em centro cirúrgico, cujo produto é manter o paciente no ambiente de sala de cirurgia livre de infecções, promovendo dessa forma um ambiente mais adequado possível.

Os acadêmicos do 8º semestre de graduação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, sob a orientação de Cataneo¹, em artigo publicado na Revista Latino-Americana de Enfermagem, afirmam:

A infecção hospitalar constitui um dos grandes problemas enfrentados pelos profissionais de saúde e pacientes, ressaltamos aqui a infecção do sítio cirúrgico (ISC). Estima-se, no Brasil, que a ISC ocorra após 11% das operações. Os estudiosos reconhecem que a maioria das infecções hospitalares, inclusive a da ferida cirúrgica, é de origem endógena (70 a 80%). A segunda causa da transmissão da ISC é a equipe cirúrgica, caracterizada pela infecção veiculada, principalmente, pelas vias aéreas superiores e pelas mãos. Outros mecanismos de contaminação são os artigos médico-hospitalares e o ar ambiente.

Os autores desse artigo ressaltam ainda a importância do preparo da equipe cirúrgica:

Sabe-se que a infecção do sítio cirúrgico é multifatorial, sendo a equipe cirúrgica uma importante fonte de patógenos para sua etiologia. Frente a isso. “o uso da paramentação é forma coerente de prevenção de transmissão de contaminação e de infecção, tanto para o profissional como para o paciente, e o uso adequado está relacionado, também, com a garantia da manutenção da assepsia.

Entre todos os cuidados que devem ser tomados numa cirurgia, além das instalações e do uso do material adequado, destacamos, acima de tudo, a necessidade de que a equipe cirúrgica esteja bem preparada. Até porque dela é que se espera que outras ações corretas como as citadas antes sejam tomadas.

R. pesq.: cuid. fundam. online 2011. abr/jun. 3(2):1889-93

CONCLUSÃO

A leitura das mais diversas publicações a respeito da infecção hospitalar revela que autoridades no assunto têm constatado que ainda há necessidade de maiores cuidados em relação a tudo que diga respeito a possíveis infecções no ato cirúrgico. Por isso convém ressaltar a necessidade de que sejam tomadas todas as providências possíveis, no sentido de se eliminarem ou se reduzirem ao máximo os casos de infecção hospitalar, tais como: sala de cirurgia adequada, com ventilação isenta de possíveis agentes de contaminação; uso de instrumentos e mobiliário em perfeitas condições; equipe devidamente preparada para o exercício de suas funções; disponibilidade de todo o material necessário à cirurgia.

Finalmente, resta-nos parabenizar todos os profissionais de saúde que, pela experiência adquirida, preocupam-se em contribuir para o conhecimento de todas as medidas preventivas contra possíveis infecções, advindas tanto do uso do material, quanto da ação do profissional de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Cataneo C, Silveira CA, Simpionato E *et al.* O preparo da equipe cirúrgica: aspecto relevante no controle da contaminação ambiental. Rev. Latino-Am. Enfermagem v.12 n.2 Ribeirão Preto mar./abr.2004.
2. Brasil, Ministério da Saúde. Portaria nº3523/3523/GM. Aprova Regulamento Técnico contendo medidas básicas referentes aos procedimentos de verificação visual do estado de limpeza, remoção de sujidades por métodos físicos e manutenção do estado de integridade e eficiência de todos os componentes dos

sistemas de climatização, para garantir a Qualidade do Ar de Interiores e prevenção de riscos à saúde dos ocupantes de ambientes climatizados. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 28 de agosto de 1998.

3. Oetker-Black SL. Preoperative preparation: historical development. AORN. v.57, n.6, p.1402-1410, 1993.
4. Nobre LF *et al.* Avaliação de indicadores do controle da contaminação da sala de operação: um estudo piloto. Medicina Ribeirão Preto, v.34, n.2, p.183, 2001.
5. Lacerda RA, Marton ES, Santos MCL. Controle Ambiental de SO. Revista SOBECC. Ano 4, n.4, p. 16-22, 1999.
6. SOBECC, Práticas recomendadas - SOBECC, 2ªed. São Paulo; 2003.
7. Rodrigues RAP, Souza FAEF. O trabalho da Enfermagem em Centro Cirúrgico Rev. Latino-Am de Enfermagem Ribeirão Preto-v.2-n.1-p.21-34 julho 1993.
8. Silva RF. A infecção hospitalar no contexto das políticas relativas à saúde em Santa Catarina. Rev. Latino-Am. Enfermagem vol.11 no.1 Ribeirão Preto Jan./ Fev.2003

Recebido em: 27/09/2010

Aprovado em: 02/02/2011